



# Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO  
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO

BENJAMIM DA COSTA DIAS

Ao Bureau de Turismo

Rua 23 - ESPINHO

DOMINGO

20

Novembro - 1966

N.º 1808

Ano XXXV Sear. VIII  
(AVENÇADO)

Promoção C. de Coimbra

Administrador: M. BRAGA DIAS  
Comp. e imp. na IMPRENSA ESPINHENSE - Rua 14 - Tel. 920187

## Problemas Actuais

por Gomes de Castro

### Espinho necessita de um Liceu

Continuando a orientação seguida até ao momento de pugnas pela defesa dos legítimos interesses e aspirações da nossa terra, aqui estamos para focar mais uma justa aspiração que pela sua relevância no desenvolvimento de Espinho, alinha com muita oportunidade entre as mais actuais exigências que aqui têm sido adovadas.

A nossa batalha vai continuar persistentemente até podermos anunciar nestas mesmas colunas em letra muito grande: «Espinho está em Festa», «Espinho está agradecida ao Governo da Nação».

Nunca receamos que as nossas boas intenções na defesa dos legítimos interesses de Espinho, na luta pela valorização do património regional e nacional do País, sofressem qualquer interpretação menos certa.

Os nossos processos e intenções são por demais conhecidos para que possam esconder-se de vício.

Espinho é uma das terras do País que mais tem crescido, com uma evolução de notáveis efeitos e reflexos na Economia Nacional.

Os espinhenses têm de estar atentos a esta evolução, têm de se interessar cada vez mais pela solução de diversos problemas que fazem parte integrante deste seu inegável crescimento, têm de fizes sentir ao Governo da Nação a justiza das suas aspirações para poderem ser atendidos.

Temos lutado insistenteamente, por constituir já uma herança, pela solução do problema da criação da Comarca de Espinho. Temos focado cada vez com maior acuidade o problema dos acessos rodoviários que famosos prejuízos estão a causar ao desenvolvimento turístico da Raia da Costa Verde que, em proporção ao seu actual movimento, está servida por carreiros e não por estradas ou avenidas, que escondem e quebram as excelentes condições da nossa terra, aos turistas nacionais e estrangeiros.

Levantamos, e este jornal pela pena do seu Director e de muitos outros colaboradores tem tratado desde há longos anos o problema do Caminho de Ferro que parece, felizmente, encaminhar-se para a solução, uma vez que se aproxima a data que o douto Despacho do Titular das Comunicações fixou como limite para o solucionamento de maneira definitiva, tanto mais, que o mar que tanto tem sido amigo como inimigo da nossa terra, neste caso, alinha ao lado dos superiores interesses de Espinho.

Já aqui focamos, muito ao de leve, o problema cada vez mais actual da criação do Liceu de Espinho, o que sempre fizemos sem aduzir toda a poderosa gama de argumentos que justificam a urgente satisfação desta aspiração por uma questão de prudência, porque sabímos que o problema estava a ser tratado com muito interesse pelo Ex.mo Presidente da Câmara Municipal e respectiva Vereação.

Entretanto, a mososidade com que as diligências se têm processado, a falta de notícias concretas quanto à situação de compromisso para a solução deste momentoso problema, levam-nos a encarar a decisão de o tratar com todo o interesse e com a possível profundidade em próximos números. Esperamos poder reunir valiosos elementos para documentar e fundamentar as considerações que sobre este assunto se imponham.

Espinho necessita cada vez mais de um Liceu e é a zona do Distrito de Aveiro que melhores condições reúne para a criação de um Liceu.

Isso mesmo tentaremos demonstrar em próximas locais.

## Notícias da ANI

Perspectivas: «Começar de Novo» (muito ao piano) na Rússia e na Polónia

LISBOA, 3 — Os russos e os polacos pediram à representação portuguesa no Festival Internacional da Canção do Rio de Janeiro a parte do piano da composição interpretada por Simone de Oliveira e intitulada «Começar de novo», que obteve o quarto lugar naquela competição.

A popular cançonista portuguesa e a autora de «Começar de novo» — Nóbrega e Sousa — fizeram esta revelação ao regressarem entem a Lisboa, acrescentando Nóbrega e Sousa estar certo de que a sua melodia vai ser editada em discos por aqueles dois países. Aliás — lembrou — o voto obtido por Portugal para o primeiro lugar no concurso foi dado pelo representante russo no júri.

«Otimizemos o quarto lugar na classificação geral, depois da Alemanha Federal, do Brasil e da França, num concurso em que participavam 27 países, e creio que essa classificação é multíssimo honrosa, pois não podemos esquecer de que estavam presentes alguns dos maiores cançonistas mundiais. Das dificuldades da classificação diz bem o facto de, no primeiro escrutínio para a atribuição do grande prémio, cinco países terem ficado empatados: Inglaterra, Brasil, Áustria, Alemanha Federal e Portugal.»

### Festas a S. Martinho no Casino

O Grande Casino de Espinho registou grande concorrência e animação na penúltima sexta-feira, dia 11, como aliás, já é tradicional.

Nas sessões de Variedades, além de outras atrações internacionais, actuou, também, com grande agrado, o apreciado cantor Tony de Matos.

### Em Anta

O mau tempo prejudicou bastante os festeiros em louvor de S. Martinho, padroeiro da freguesia. E foi pena porque as festas vestiram-se-lam de grande brilhantismo se o mau tempo não o impedisse.

As Festas de domingo foram abrilhantadas pela Banda de Música dos B. V. de Espinho.

Só à última hora, quando este jornal já estava na máquina, é que tivemos conhecimento, casualmente, de que as festas se

### Grande Prémio IV da Canção Portuguesa 1967

Tal como nos anos anteriores e desse de 1964, vai a Radiotelevisão Portuguesa promover a realização do IV Grande Prémio TV da Canção Portuguesa, através do qual se apurará uma canção que represente o nosso País no Concurso Eurovisão da Canção 1967 que se realizará no dia 8 de Abril em Viena e que será transmitido pela rede Europeia de Televisão.

Este ano o Grande Prémio da Canção Portuguesa foi concebido em moldes diferentes permitindo o concurso ilimitado de compositores e poetas e oferecendo ao público maior interesse na apreciação das canções concorrentes. O prazo de entrega dos originais terminará no dia 10 de Dezembro de 1966 podendo os interessados pedir o Regulamento do concurso na Secretaria de Programas da RTP, Alameda das Lírias de Torres, 95 — Lisboa.

As canções serão divididas em 2 grupos, A e B. No primeiro integraram-se os compositores e poetas finalistas nos Grandes Prémios anteriores; no segundo, os compositores e autores que não estavam nessas condições ou queiram concorrer de colaboração com que não tenha sido, já, finalista.

Um Júri de Apreciação constituiu-se por personalidades em destaque no meio artístico, especialmente convidados pela RTP — selecionada os 6 melhores canções de cada grupo. Essas 12 canções serão agrupadas, indistintamente dos grupos a que pertencem, e constituirão 2 eliminatórias de 6 canções cada uma. Na primeira eliminatória, a realizar em 11 de Fevereiro, um Júri Nacional, de 90 membros dividido em grupos de 5 pessoas por cada Capital de Distrito, escolherá as 18 de Fevereiro, proceder-se-á da mesma forma para as outras 6 canções.

Na final em 25 de Fevereiro, seguirá o mesmo sistema de votação, mas desta vez atribuindo 1.º, 2.º e 3.º lugares, defrontar-se-ão as 6 canções apuradas nas 2 eliminatórias anteriores, sendo a classificada em 1.º lugar, a representante de Portugal no Concurso Eurovisão da Canção 1967.

As 2 eliminatórias e a Final serão transmitidas pela Rede de Emissoras da Radiotelevisão Portuguesa.

Come os anos anteriores, o Júri Nacional procurará representar o auditório normal de televisão no nosso País, procurando-se assegurar a sua total imparcialidade através de desmembramento público nos seus nomes, até à final, e do segredo relativo aos nomes dos compositores e autores das canções intervenientes no Grande Prémio.

### 48.º Aniversário do Armistício da I Guerra Mundial

Passou no dia 11 de Novembro o 48.º aniversário da assinatura do armistício da Grande Guerra de 1914-18. Em várias cidades e vilas do País a data foi solenemente festejada.

Também em Espinho este aniversário não passou despercebido. Pelas 9 horas, no Largo dos Combatentes, um grupo de combatentes e expedicionários, juntamente com o sócio benemerito da Delegação de Espinho, senhor Benjamim da Costa Dias, colocou um ramo de flores na base do Monumento e rezou durante alguns momentos por todos aqueles que tombaram em defesa dos compromissos ou do património nacionais.

Em seguida, 10 combatentes e 10 viúvas de combatentes pobres, dirigiram-se para a sede provisória da Delegação da Liga que funciona, por gentileza do senhor Presidente da Câmara, no edifício dos Paços do Concelho, onde lhes foi distribuído um subsídio de 2000\$00 ou seja 100\$00 a cada.

Foi com esta manifestação singela mas sincera e patriótica que a Delegação de Espinho da Liga dos Combatentes comemorou mais um aniversário do armistício que pôs termo à primeira Guerra Mundial.

realizavam.

«Defesa de Espinho» publicará notícias de todas as iniciativas que se realizam no nosso concelho e até nas freguesias limitrofes, desde que seja dado prévio conhecimento ao Director ou a qualquer dos seus colaboradores, em devido tempo.

## OS PROBLEMAS DE ESPINHO

Voltar atrás com dúvidas, recomeçar com fé

I  
por Manuel Laranjeira

Há exactamente seis anos atrás, com a saída compulsiva de um presidente antes de terminado o seu mandato, os destinos de Espinho tomavam um novo rumo. Abria-se diante da vida administrativa do município um novo caminho com a afirmação, até hoje não confirmada, de que, finalmente, as forças políticas com força e prestígio suficientes junto aos órgãos governamentais chegavam ao exercício de poder.

Sem atentar para as pessoas, sem minimizar nem valorizar as qualidades ou os defeitos de que pessoalmente podiam enfeitar-se certos responsáveis, fizemos aquilo que em si a consciência se nos afigurava mais benéfico para a nossa terra.

Iniciámos, então, neste jornal, uma série de artigos sob a epígrafe que hoje repetimos: «os problemas de Espinho». E numa prova irrefutável de que não queríamos atingir outro objectivo senão de alertar, de ajudar, de lembrar as falhas mil vezes repetidas e mil vezes insolubéis, sintetizámos o todo dos nossos artigos nesta trilogia inefensiva: quem tiver ouvidos que ouça, quem tiver boca que fale, quem tiver olhos que veja.

Estava esclarecida e definida a nossa intenção. Trazer para a ribalta da opinião pública aqueles problemas que o menos interessado dos espinhenses sabe que existem. Alguns deles são mais velhos que a nossa geração. Outros impuseram-se no decorrer das últimas décadas. Uns existem desde que Espinho é Espinho. Outros nasceram meredos do crescimento irresistível de Espinho.

Quando fomos no sétimo artigo publicado, aconteceu uma coisa inesperada embora não inédita por esse mundo de Cristo. Um dos homens de Espinho que merece a nossa admiração e estima, pelo seu valor, pela sua capacidade de iniciativa, pela sua visão ampla dos problemas, pelo seu talento de realização, — afirmado em tantas coisas — procurava-nos para nos fazer sentir a mágoa de então Presidente eleito em face dos nossos escritos, pois tendo chegado naquela altura ao mais alto posto da administração concelhia temia que em alguns sectores aqueles artigos fossem interpretados como um combate a si mesmo e sobretudo manifestação de desconfiança. Sabia bem, dizia ao nosso Amigo, das necessidades e dos problemas de Espinho e propunha-se enfrentá-los a valer. Sabendo-nos bairrista indiscutível — o eleito era deles — podia-nos como malha um serviço prestado a Espinho a suspensão dessa actuação futura.

Não gostamos, sinceramente, de agir sob pressão. Todos os que nos conhecem sabem disso e dessa maneira de ser há abundantes provas. Porém o amigo merecia-nos todas as atenções. E, porque não dizê-lo, o dirigente também merecia o crédito de confiança, apesar de todas as restrições que pudesse ser-lhe feitas antes de se iniciar no cargo. Todos os homens são capazes até prova em contrário. Se o meu próprio Amigo era de opinião que a suspensão da publicação dos artigos aliviaria a tensão e abrira caminho a um clima de confiança, como negar-nos a entender se a nossa intenção era ajudar e não prejudicar? A contragosto paramos. E fizemos o que temos de fazer.

Seis anos (seis longos anos) são passados. Seis anos em que Espinho continuou a viver os mesmos problemas, as mesmas angústias, as mesmas desfelicinhas, a falta das mesmas soluções. Nada, na sua essência, mudou. Os homens, dir-me-ão. E' certo. Mudaram os homens. Mas perguntaremos: mudaram os métodos? Mudaram as rotinas? Mudou a capacidade de selecionar? Mudou a visão dos problemas? Não. Nada mudou. Espinho, sim, mudou muito. Cresceu sem licença de ninguém. Até a praia, pelo testemunho insuspeito que acabamos de receber de turistas que acabam de chegar daí, também mudou. Para pior, pois está cada vez mais pequena.

E não são só os turistas que chegam aqui que o dizem. Os que se vão para as suas terras também afirmam. E alguns atêm um bom saber de fermeira inofensiva como o nosso querido amigo e antigo director de jornal João Corrêa de Sá, que num jornal vizinho diz, numa prosa escrachada de bom cronista, isto que segue: — «O areal é cada vez menor. Redução assim parecida só os fatos de banho e as salas das raparigas. E que Espinho está à medida: em mini-praia.»

Debruçamo-nos melancolicamente sobre a coleção completa deste jornal nestes últimos cinco anos, que tanto são os tempos de afastamento de Espinho. Alijhamos com toda a honestidade os depoimentos insuspeitos que se arquivam na nossa correspondência acumulada nesses anos de convívio epistolar com tantos e tão bons amigos. Repassamos mais uma vez aqueles sete artigos de seis anos atrás. Voltamos para trás na dúvida de que houvesse razões para recomeçar.

Eliminadas todas as dúvidas, pesadas todas as realizações, voltamo-nos para o futuro e recomeçamos com fé. Fé nos destinos de Espinho, na sua capacidade natural de progredir, mais forte de que os erros dos homens, fé na solução dos problemas que se eternizam, fé no amanhã que tarda mas virá.

Não começamos de novo. Há nesse trabalho princípio, meio e fim. Diríamos, sem pretensões, um programa para um futuro melhor. Quem sabe se algum dia alguém que assuma os destinos da terra, bem intencionado e tolerante, não vai lá com atenção e não vai sair para a rua ouvir a opinião dos espinhenses comuns, para verificar quanta identidade existe entre a equação que se faz e aquilo que eles pensam?

Se é dever de todos pugnar pelos interesses da sua terra, não seremos nós, que trocamos amizades, simpatias, que sempre assumimos posições definidas, quem vai furtar-se a agitar de novo as águas paradas e incoloras para criar novos círculos concêntricos que simbolizem fé no futuro.

Escrivemos para os espinhenses de boa vontade, de perto e de longe, humildes e poderosos, na esperança de que nem toda a semente se perca. Juntamos a nossa voz à de todos os que, semana a semana, aqui têm vindo a deixar a sua palavra de desolação e de desencanto. Alijhamos as nossas razões ao lado daqueles que têm a autoridade incontestável de testemunhas. E só por essa razão vamos falar de problemas genéricos deixando aos outros a crítica local. Limitamo-nos a falar do muito que interessa a Espinho e aos espinhenses. Sem complexos de qualquer espécie, debruçamo-nos de novo sobre os problemas de Espinho com a única intenção de construir para o futuro. E quem viver verá que tinhamos razão...

Manuel Laranjeira

### Torneio de Golfe

em disputa da Taça Câmara Municipal de Espinho

concorrentes.

No final verificou-se a seguinte classificação: 1.º Manuel Olazabal, 33 pontos; 2.º Paulo Reis, 33; 3.º dr. Gustavo Andersen, 33; 4.º J. Delalossee, 32; 5.º eng.º A. Mendonça, 32; 6.º António Graham, 32; 7.º Ataílio Pereira, 32; 8.º António Rijo, 31; e 10.º comandante Luís de Sousa Pinto, 30.

## Espinho precisa de um novo cemitério

O nosso cemitério, que acaba de passar por importante melhoria, qual é o esclarecimento das suas suas registos grande concorrência de pessoas de todas as categorias sociais, nos dias consagrados aos finados, e foram gerais os louvores à nossa Câmara pela iniciativa, que há muito tempo se impunha.

E' de notar o grande número de sepulturas e jazigos, construídos ultimamente, o que imprime ao conjunto um aspecto muito agradável, sem ocultar a acta sentimental peculiar aos visitantes que ali têm os restos mortais de entes que lhe fogam queridos.

O prolongamento para Nascente, ou anexo do cemitério, feito há poucos anos, ainda, encontra-se já, em grande parte ocupado com sepulturas peregrinas e jazigos, e não levará muito tempo que o recinto fique totalmente ocupado, em resultado do imparável aumento da população da freguesia e Vila de Espinho. Esse facto é muito de considerar e impõe-se por isso, que as entidades competentes pensem a sério, na construção dum novo cemitério que deverá ficar situado ao Sul de Espinho.

O número de habitantes da nossa vila, aumenta de ano para ano em número considerável, e o problema dos mortos não se resolve com qualquer novo alargamento do actual cemitério. Impõe-se, pois, a construção dum cemitério novo ao Sul de Espinho, visto que o actual está localizado no extremo norte da Vila e não se justifica que os habitantes da populosa zona do Sul tenham que caminhar dois quilómetros ou mais para acompanharem ao cemitério actual qualquer defunto.

Assim se reconhece desde há muitos anos, e, tanto assim, que uma Junta da Freguesia anterior à actual, chegando a solicitar do Ministério respetivo uma participação para o efeito, não conseguindo, porém, por, nessa altura, ainda não serem consideradas as participações para a construção de cemitérios, o que hoje já é uma realidade. Essa Junta de larga visão, era presidida pelo falecido Joaquim Matete que bastante se esforçou neste sentido.

Impõe-se, pois, que os Homens aos quais foram confiados os destinos da nossa terra se esforçam pela realização de tal melhoramento.

## Organismos Internacionais

### Fundo Monetário Internacional

Na capital dos Estados Unidos da América do Norte, que é um país rico e dado às ligações financeiras com todo o mundo, tem a sua sede o Fundo Monetário Internacional cujo fim é o de auxiliar financeiramente os países para estabilizar os câmbios e manter os acordos firmados entre os países membros. Evita ainda depressões económicas nos países que o compõem, vende ouro ou divisas internacionais aos mesmos e acima de tudo com conselhos capazes e apoio financeiro faz com que as finanças dos seus membros estejam sempre estabilizadas, resultando assim um melhor viver para todos os povos. Nada pior de que a bancarrota dos países. Quando tal sucede ou mesmo quando alguns suportam que desastre tão trágico está iminentemente gerado por todo o país ou países atingidos uma autêntica miséria.

E' portanto agradável a ação do Fundo Monetário Internacional, não apenas por parte dos financeiros e governos membros, mas igualmente por todo o cidadão honesto que não se vangloria com o mal dos outros.

JOÃO CORREIA

## Registo Social

### Aniversários

#### FAZEM ANOS:

Hoje, dia 20, as sr.as D. Arminda Soares Amerim, mãe do sr. António Ribeiro de Aguiar, D. Libânia dos Santos Costa Rodrigues, esposa do sr. Pedro Rodrigues, de Porto; os srs. dr. Rogério Ramos Pereira e Fernando António Almeida da Cruz, filho do sr. António Domingos da Cruz; e o menino António Paulo Soares Mano, neto do sr. Manuel da Silva Mano;

Amanhã, dia 21, as meninas Carolina, filha do sr. Serafim dos Santos Tavares, e Angéla, filha do sr. José Pereira Alves; os srs. Luís Marques Gomes e António Rodrigues Pinto Pinhal Júnior, de Matosinhos; e os meninos Dénis Rodrigues Pereira, de Silvalde, e Carlos Alberto Soares Mano, neto do sr. Manuel da Silva Mano;

— em 22, a sr.a D. Maria Dulce dos Santos L. Godinho, esposa do sr. Joaquim Coelho da Silva Godinho; o sr. Domingos Pereira Gancho, filho do sr. Mesiés Pereira Gancho, de Silvalde; e os meninos Emílio Laranjeira e Luís Laranjeira, sobrinhos do sr. Manuel Gomes Laranjeira, ausente no Brasil, e Jorge Manuel, neto da sr.a D. Maria Adelina Sampaio Maia de Miranda;

— em 23, os meninos Lino Manuel Rebelo, filho do sr. Capitão navegador-aviador Afonso Manuel M. Coutinho Rebelo, comandante do Aeródromo de Trânsito n.º 1, na Ilha de Sal, e António José, filho do sr. Jaime Alves Gomes, ausente em Moçambique, e o sr. José da Rocha Pinto, ausente no Brasil;

— em 24, a menina Maria José, filha do sr. Mário Pereira Barbosa; o sr. Manuel Gomes das Neves, de Silvalde;

— em 25, a sr.a D. Adozinda Tavares da A. Neves, esposa do sr. Serafim dos Santos Tavares; a senhorinha Maria Catarina da Rocha Fardilhã; os srs. Adão Manoel Correia Simões, António Pereira do Couto e sua filha Regina Manuel; e o menino António Luis, neto do sr. António Fernandes da Silva (Patela);

— em 26 as senhorinhas Maria Otília Rocha da Silva, filha do sr. Augusto David da Silva Júnior, e Maria Helena Salgado, filha do sr. Capitão Artur Salgado, ausente em Lisboa; as srs. D. Maria da Glória Alves, sogra do sr. Artur Ferreira Amorim, e D. Maria Alves Maia, esposa do sr. Américo Alves Rodrigues; os srs. Domingos Soares Pereira, de Espinho, e Domingos Alves Pereira, de Anta; e os meninos António Augusto Ferreira Pardilhã, filho do sr. Valdemar de Oliveira Pardilhã, e José Manuel Soares Mano, neto do sr. Manuel da Silva Mano;

### Novos assinantes

Inscreram-se ultimamente como assinantes do «Defesa de Espinho» os seguintes cavalheiros e firmas:

J. Aquim Soares Ferreira, gente do Bairro N. Ultramarino, em S. João da Madeira;

José Devezas Pinheiro, de Guetim;

Ferro, Costa & Sousa, Lda, de Silvalde;

Joaquim Oliveira, de Anta;

Alfredo Santiago, de Espinho;

Iadútria Joaquim Francisco do Couto & Fos — SARL, de S. Paio de Oleiros;

Óscar Domingues Ferreira, de V. N. de Gala (Director do Rancho Regional de Guigilhães);

António Ferreira Pinto, de Benguela,

— A todos apresentamos os nossos cumprimentos de Boas-Vindas.

### Imprensa Regional

#### JORNAL DE LOUZADA

Completou 60 anos de existência o nosso estimado colega «Jornal de Louzada» que se publica na vila de que tirou o nome, sob a proficiente direcção do sr. Juão Amador e Pinho.

Apresentamos ao seu digno Director e aos seus colaboradores as nossas felicitações, com votos de muito mais longa existência.

### Empregado/Escrifório

Admite-se empregada com bastante prática para escritório fabril. Responder indicando currículo, para Apartado 13 — Praia da Granja

## Plano de Actividade da Câmara Municipal de Espinho para 1967

(continuação do n.º anterior)

Base III — Discriminação de obras de interesse público e sua dotação aproximada A seguir se discriminam as obras que se espera fiquem terminadas ou liquidadas em 1967:

#### a) — Melhoramentos urbanos

1.º — «Urbanização do bairro de casas para famílias pobres»	150 000\$00
— Estimativa	
2.º — «Pavimentação a cubos de arruamento circundante da Lota Municipal»	50 000\$00
— Estimativa	
3.º — «Pavimentação de ruas em Espinho — 6.ª e 7.ª fase»	994 455\$00
— Valor da adjudicação	
Trabalhos adicionais	105 281\$00
	1 099 736\$00
4.º — «Pavimentação de ruas em Espinho — 8.ª fase»	500 000\$00
— Estimativa	
5.º — «Alargamento, rectificação do pavimento e substituição das árvores da Rua 14, entre as ruas 25 e 37»	50 000\$00
— Estimativa	
6.º — «Arranjo e reparação de passeios nos cruzamentos da Vila»	100 000\$00
— Estimativa	
7.º — «Construção de um Pavilhão-Ginásio Municipal»	2 000 000\$00
— Estimativa	
8.º — «Construção do Quartel da Guarda Nacional Republicana»	650 000\$00
— Estimativa	
9.º — «Pavimentação de arruamentos no Cemitério Municipal»	185 873\$20
— Valor da adjudicação	
10.º — «Construção de uma Cantina Municipal próximo do Bairro Piscatório»	400 000\$00
— Estimativa	
11.º — «Construção de uma câmara frigorífica no Matadouro Municipal»	400 000\$00
— Estimativa	
12.º — «Execução de estudos locais e parciais de urbanização, já elaborados e aprovados»	1 500 000\$00
— Estimativa	
13.º — «Construção de lavadouros nas freguesias rurais»	50 000\$00
— Estimativa	
14.º — «Construção de uma Capela no Cemitério Municipal»	150 000\$00
— Estimativa	
15.º — «Construção de um forno para cremação de lixos»	90 000\$00
— Estimativa	
16.º — «Aquisição de terrenos para urbanização de locais com estudos parciais já aprovados ou a aprovar»	400 000\$00
— Estimativa	

(Continua no próximo número)

## Registo Social

A Rainha do Congo esteve em Espinho

Em digressão pelo Norte do País, a rainha do Congo Português, D. Isabel da Gama, acompanhada por uma filha e um filho e duas senhoras da alta Sociedade lisboense, deslocou-se ontem expressamente a Espinho a fim de visitarem, o sr. António Maria Gil e sua família, em virtude deste nosso conterrâneo ter sido muito considerado pela família Real congolense quando esteve no Congo Português.

Os ilustres visitantes foram recebidos pelo sr. António Gil e sua esposa, D. Margarida Gil, e confessaram-se encantados com tudo quanto viram na Metrópole, estranhando apenas o frio.

Licenciado Joaquim Domingos de Sá Ferreira

O «Diário do Governo», de 23 de Setembro último, publica a notícia de que foi contratado para o exercício das funções de segundo assistente, além dos quadros do Instituto Superior Técnico e da faculdade de Engenharia de Porto, o nosso conterrâneo de Angra, sr. dr. Joaquim Domingos de Sá Ferreira, a quem apresentamos as nossas felicitações.

### PARTIDAS E CHEGADAS ETC.

Do Canadá regressou à terra natal, o nosso novo assinante, sr. Joaquim de Oliveira, de Esmojões-Anta.

### DOENTES

Tem estado enfermo mas já se encontra algo melhor, o nosso estimado assinante, sr. Clemente Silvestre Rodrigues Sabença, proprietário da Grande Garagem de Espinho e secretário da C. A. do Grémio de Comércio local.

Desejamos-lhe pronto e completo restabelecimento.

Já se encontra em sua residência em convalescença, o sr. Júlio Dias, considerado chefe da Estação Telegrafia-postal de Espinho.

O seu breve e completo restabelecimento, eis o que lhe desejamos.

## Casamento elegante



No dia 30 de Outubro p.º passado, realizou-se na Igreja de Santo Eugénio, do Bairro da Encarnação, em Lisboa, o casamento da sr.ª D. Aurora Rodrigues de Carvalho Moreira, filha do sr. António de Carvalho Moreira e da sr.ª D. Rosa Rodrigues de Carvalho Moreira, com o sr. José Henriques Gonçalves Viegas, filho do sr. Henrique da Conceição Viegas e da sr.ª D. Maria Rita Gonçalves Viegas.

Padrinharam o acto — por parte do noivo, o Ex.mo Sr. Dr. Armando Celorico Drago e sua Esposa, e, por parte na noiva, que é neta materna da Ex.ma Sr.ª D. Aurora Rodrigues Fernandes, nossa conterrânea, parabenizaram os pais da noiva.

— Aos nubentes desejamos um futuro muito feliz.

## Aero Clube da Costa Verde Salvé 24-11-1966

### Assembleia Geral Extraordinária

#### Convocatória

De acordo com os nossos estatutos, convoca a reunião da Assembleia Geral, para o dia 29 do corrente mês, pelas 21 horas, na nossa sede, à Rua 15 n.º 545, desta Vila, com a seguinte ordem da noite:

— Apreciar e votar sobre duas propostas da Direcção;

— 30 minutos para apreciação de qualquer assunto de interesse para o Clube.

Não comparecendo à hora marcada número legal de sócios, esta Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Espinho, 18 de Novembro de 1966

Pelo Secretário Geral,  
José Joaquim de Sousa  
1.º vogal



Completa na próxima quinta-feira dia 24 mais um aniversário natalício, o sr. Manuel Gomes das Neves comerciante em Silvalde.

Por tão feliz acontecimento sua esposa e filhos, apresentam-lhe sinceros parabéns e fazem votos por que esta data se repita por longos anos na sua companhia.

Silvalde, 16/11/66

## AERO-CLUBE DA COSTA VERDE

O Aero-Clube da Costa Verde, com sede em Espinho, realizou na sua Restaurante-Bistro junto à lagoa de Parafatos, um jantar de confraternização na Noite de S. Martinho, no qual tomaram parte numerosos sócios e familiares.

Agradecemos o convite e lamentamos não termos podido assistir.

## Farmácia de Serviço, NOITE

## HIGIENE

Rua 19 Tel. 920320

## Antiguidades

Compro, jornaais, livros, revistas anteriores a 1950.

Moedas, estatuetas, quadros, e tudo de valor.

Carta à Redacção deste Jornal com as iniciais A. T. C.

# SEMANA DESPORTIVA

Seção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA

**Futebol****CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO**

Zona Norte

FAMALICÃO 2 ESPINHO 2

Jogo no Estádio Municipal de Famalicão. Sob a arbitragem do sr. Neto de Melo, de Vila Real, as equipas alinharam:

FAMALICÃO — Santana; Victor, Filipe, Francisco e Júlio; Carneiro I e João da Costa; Fita, Octávio, Ovíaldo e Carneiro II.

ESPINHO — Arnaldo; Quim Alcobia, Silva e Massas; Isácio e Bouçan; Melreles, Pina, Capitão-Mor e Luciano.

Para scerio do calendário efectuou-se no transacto domingo em Famalicão o jogo entre espinhenses e famalicenses, que havia sido suspenso logo na primeira jornada, por protesto do Marinheense, alargando irregularidade na inscrição do brasileiro António Baptista. Faltou agora realizar o Jogo Espinho-Covilhã, marcado para o dia 8 de próximo mês de Dezembro, para que o Espinho e Covilhã possam ficar em dia no respectivo campeonato.

Em Famalicão, a turma da Costa Verde, por tradição tem conseguido conquistar belos resultados, pelo que esta época ainda não abriu dessa possibilidade, obtendo um precioso empate que bastante jante lhes fará na classificação final.

A formação dos tigres da Costa Verde, manteve-se a de domingo passado, apesar com a excepção de Meireles e do guarda-redes que voltou a ser o titular Arnaldo. Realmente os substitutos por enquanto só têm categoria para garantir que aquele mesmo de confiança à sua equipa.

Talvez o Espinho pudesse neste prelório, alcançar uma vitória que se lhe ajustava perfeitamente no final dos 90 minutos, se não fosse aquela parceria de infelicidade que teima em perseguir a equipa, quando Alcobia enfiou o esférico na sua própria baliza aos 42 minutos do desafio. Embora com este golpe de infortúnio, o Espinho lançou-se ao ataque tentando diminuir a desvantagem, o que não conseguiu por manifesta infelicidade e ainda porque a defesa local bem escalonada não permitiu a aproximação dos avançados alvinegros, sendo Carneiro II que marcou o segundo golo para a sua equipa aos 48 minutos.

Todavia, embora perdendo por 2-0 os espinhenses não se deram por vencidos e, a aterrar mais uma boa actuação do novel avançado Pina, que ainda não assentou em lugar certo do sector intermediário ou avançado, logrou igualar o marcador aos 62 e 68 minutos, proporcionando um resultado para a sua equipa bastante meritório.

Embora os minhetes desfrutassem de algumas boas ocasiões de golo durante os iniciais 45 minutos foram porém os espinhenses que após o reatamento conseguiram demonstrar que o futebol dura 90 minutos e necessário se torna contar com o imponderável.

Resultado, bastante certo e que não ficava mal a vitória para a turma visitante como prémio do seu melhor talento e velocidade demonstrado neste jogo.

Após este jogo a classificação ficou como segue:

**Classificação**

	J.	V.	E.	D.	F.G.	P.
Tirsense	6	5	0	1	21	5 10
Lega.	6	4	1	1	5	4 9
Covilhã	6	4	0	1	8	3 8
Salgueiros	6	3	0	3	13	11 6
Ovarense	6	3	0	3	13	12 6
Peniche	6	3	0	3	12	12 6
U. Tomar	6	3	0	3	13	13 6
Ac. de Viseu	6	3	0	3	7	8 6
Penafiel	6	3	0	3	10	13 6
ESPINHO	5	2	1	2	7	6 5
Famalicão	6	2	1	3	11	13 5
Oliverense	6	2	0	4	6	8 4
Lamas	6	2	0	4	6	10 4
Torres Novas	6	0	1	5	4	18 1

O Espinho e Covilhã, contam de menos um jogo.

**Aero Clube da Costa Verde****BAR - RESTAURANTE**

Em ambiente diferente, sobre a Lagoa de Paramos, numa paisagem admirável

Serviço de Baptizados e Casamentos

Pratos Regionais — Serviço à Lista

Aberto todos os dias

Reservado o Direito de Admissão

**GRANDE CASINO DE ESPINHO**

Hoje e todas as noites

No Restaurante

A excepcional parelha de danças

e cantares sul-americanos

**LOS ARGENTINOS**

e a continuação do grandioso êxito de

**LES QUATRE BALADINS**

em alegres quadros de fantasia

e de

**TONY DE MATOS**

o nome máximo do «music-hall» português

Música de baile por dois excelentes conjuntos:

nacional de

**CARLOS ROCHA**

espanhol de

**MARIO BRASIL****O Nosso Café**

Sociedade Cooperativa Cofeira dos Cem, S. C. A. R. L.

**Convocatória**

Nos termos da Lei e do artigo 33º dos Estatutos, são convidados os Senhores Actionistas da Sociedade Cooperativa Cofeira dos Cem, S. C. A. R. L., para se reunirem em Assembleia Geral ordinária, a realizar na sua sede social, sita na Rua Oito, nº 603, desta vila de Espinho, no dia 3 de Dezembro de 1966, pelas 21 horas, com a seguinte Ordem da Noite:

1º — Meia hora para discutir qualquer assunto que interesse à Sociedade.

2º — Eleição dos Corpos Gestores para o biénio 1967/68

No caso de a Assembleia não poder funcionar em 1.ª convocatória, por falta de número suficiente de Actionistas, fica desde já esta mesma Assembleia convocada para funcionar em 2.ª convocatória, no mesmo local, á mesma hora e com a mesma Ordem de Trabalhos, no dia 17 de Dezembro do ano em curso, funcionando em qualquer número de Actionistas.

Espinho, 15 de Novembro de 1966

O Presidente da Assembleia Geral

Carlos Vieira Pinto Júnior

Aos srs. distribuidores do Correio

Quixou-se-nos o sr. prezado assinante, sr. José Rodrigues Capeia, morador na Rua 62, à Ponte de Anta, de que não recebe regularmente a «Defesa de Espinho», por o jornal ser entregue a outra pessoa, razão porque só à 2.ª, quando não à 3.ª-feira, é que a «Defesa» lhe é entregue por mão estranha, causando-lhe o caso justificado aborrecimento.

Não sabemos quem é o referido distribuidor, mas, seja qual for, esperamos que não se repita a irregularidade.

**CASA — Aluga-se**

Com mobília ou sem mobília — Rua 21, n.os 12 a 16, e Rua 2, n.os 627/29.

Falar na Rua 4 n.º 1020 ou no Galé Gil.

**Um caso desumano**

Felicidade Pinto de Almeida, padeira, casada com José Rodrigues Caheira, e mãe de 3 filhos, o mais velho de 14 anos, tuberculoso, o 2º de 4 anos e o 3º uma menina de 14 meses, tendo sido abandonada pelo marido, sem motivo justificado, não podendo pagar a renda da casa do último mês, e por isso, foi despejada da casa n.º 13 de um dos bairros piscatórios desta Vila, passando a dormir com os filhos numa capela, sem o mínimo conforto e sem recursos de espécie alguma.

Para o chassante caso solicitamos a atenção do Exmo Comandante da Polícia e da Comissão de Assidência local e da Caridade Pública.

O director deste jornal pode dar mais qualquer esclarecimento a quem o deseja.

**Câmara Municipal de Espinho****EDITAL N.º 54/66**

Doutor António Pereira Pinto, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faz público que, em cumprimento da deliberação tomada por esta Câmara em sua reunião ordinária de ontem e em face das disposições contidas no Decreto-Lei n.º 34 436, de 6 de Abril de 1945, e Decreto n.º 35 106, de 6 de Novembro de 1945, foi resolvido proceder à atribuição da moradia n.º 13 — tipo menor — do Bairro Municipal de Casas para famílias pobres, a título precário, mediante licença deste Município, concedida mediante alvará.

Nesta conformidade, são convidados todos os interessados a requererem a ocupação da unidade de habitação no prazo de 15 dias, a contar da data da fixação do presente edital nos locais de estilo, nas seguintes condições:

a) — No requerimento a entregar na Câmara pelos pretendentes deverá ser indicado o nome, estado, idade, profissão e salário relativamente a cada uma das pessoas que constituem o agregado familiar e bem assim o seu grau de parentesco com o chefe de família, além de outras circunstâncias justificativas da necessidade de habitação;

b) — Os requerentes deverão comprovar a situação económica nos termos do artigo 256º do Código Administrativo, podendo, no entanto, exigir-se a apresentação de outros documentos para prova das declarações inseridas nos respectivos requerimentos.

Após a receção dos mencionados requerimentos, esta Câmara deliberará sobre a concessão daquela moradia atendendo ao comportamento moral e civil dos pretendentes, seguindo-se as demais formalidades prescritas no Decreto n.º 35 106, de 6 de Novembro de 1945.

E, para constar, se lavrou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de costume e publicado um no Jornal «Defesa de Espinho».

Espinho a Paços do Concelho, 17 de Novembro de 1966.

O Presidente da Câmara, António Pereira Pinto

**Nova emissão de notas de 500\$00**

Já começaram a circular as novas notas de 500\$00 ch. 10, cuja emissão data de 29 de Janeiro do ano corrente.

**Matos Viegas**

Médico

Vem participar que começou a fazer ESTATOMATOLOGIA (doenças de boca e dentes) no HOSPITAL DE ESPINHO.

Consultas com hora marcada pelo telefone 921024.

